

# MASSA CRÍTICA

*PACS – Rio de Janeiro*

Número 1

11/5/2001

## OS TRÊS APAGÕES

Marcos Arruda – PACS

O Brasil amanheceu com ânsias de vômito. A ressaca que varreu a orla marítima do Sudeste e Sul do Brasil é insignificante frente à onda de lama podre que submerge Brasília. O governo FHC jogou caro para “enterrar” a CPI da Corrupção.

Desembolsou milhões de reais para favorecer deputados, em troca de que eles retirassem o nome do protocolo apresentado pela Oposição. Com esta operação financeira conseguiu 21 judas. Um dos cabeças desta mobilização dos que têm medo de uma investigação do Congresso foi o senador ACM, o outro, o senador Jader (Ali) Barbalho. FHC está tentando o apagão da CPI da Corrupção, ACM, o apagão de uma punição exemplar contra um dos seus diversos crimes.

FHC está apavorado com a instalação de uma CPI, pois ela pode levar ao final antecipado do seu mandato. ACM está apavorado com a Comissão de Ética, pois ela pode levar à cassação do seu mandato. Trocam-se favores, vende-se e compra-se consciências. O mandato popular, para os políticos capitalistas, também é uma mercadoria. É válido perguntar: o Brasil ainda tem Congresso? A resposta de Jânio de Freitas, na Folha de São Paulo (11/5/01) é tremenda:

*“O Congresso continua aberto para que a maioria de deputados e de senadores proteja os deputados e senadores e ministros e presidentes que se apropriam de dinheiro de banco estadual, fraudam*

*financiamentos oficiais, adulteram concorrências, manipulam privatizações, violam sigilos constitucionais e, para não ir mais longe, têm contas em Cayman, em Nassau e noutros paraísos.”*

Um dos últimos escândalos envolvendo outro veterano de acusações de corrupção, o senador Jader Barbalho, diz respeito ao mau uso de um subsídio federal no valor de R\$ 1,3 milhões, para plantar uma área de 400 hectares de seringueiras, no Pará, nos anos 80. Barbalho, atual presidente do Congresso em substituição a ACM, manipulou a sessão conjunto do Senado e da Câmara em 10/5/01 para abrir espaço para a operação FHC de apagão da CPI da Corrupção.

Em dezembro, o Operador Nacional de Sistemas, que supervisiona o abastecimento de energia, avisou que era preciso começar imediatamente um racionamento de energia elétrica para evitar uma crise energética meses depois. O governo não fez nada e a crise chegou. A partir de primeiro de junho teremos apagões diários, que vão gerar inúmeros problemas na vida e no bem-estar das populações das maiores cidades do país: problemas de saúde e de segurança vão se multiplicar, o risco de sair na rua e os desastres de trânsito vão aumentar, comidas arriscam de estragar na geladeira. O IPEA calcula que o Brasil vai perder 1 ponto percentual no crescimento da renda nacional durante 2001 por causa da crise energética. Sete anos de mandato revelam a incapacidade de planejamento e

implementação de uma política energética sustentável. Principal responsável: o governo FHC, a estiagem sendo apenas um fator secundário.

Neste momento de crise energética, o governo FHC insiste em privatizar a Central Elétrica de Furnas, responsável por um serviço público estratégico para uma região estratégica do país. Irresponsabilidade, somada ao compromisso espúrio com as agências multilaterais que manejam a economia brasileira, endividada até o pescoço e dependente dos fluxos de capital externo para fechar seu balanço de pagamentos cada ano.

Nas ruas de Salvador, milhares de jovens estudantes e adultos revoltados com a impunidade dos corruptos do Senado desfilaram exigindo a cassação de ACM e José Roberto Arruda por haverem violado o voto eletrônico secreto na votação que cassou outro corrupto, o ex-senador Luis Estevão. A polícia deu um *show* que lembra os tempos da ditadura militar. Armada com grandes cassetetes, escudos e capacetes, para enfrentar os manifestantes, espancaram e brutalizaram civis, em nome... da defesa da corrupção. Para os poderosos corruptos é preciso apagar o poder de reação da população. O poder de compra da maioria eles já conseguiram apagar.

O “Pedrinho” – Colégio Pedro II infantil – no Rio de Janeiro, uma das melhores escolas públicas que o Brasil tem há mais de um século, vê suas professoras e professores fazerem uma paralização de dois dias, exigindo reajuste. Há cinco anos seu salário está congelado! Pequena ponta do *iceberg* que é o desastre da educação pública brasileira sob o império de FHC, que resulta da sua opção neoliberal por cortes de

investimentos na área social para viabilizar o pagamento sempre mais volumoso das dívidas externa e interna, pela privatização da saúde, segurança e educação, transformadas de direitos humanos em mercadorias.

No meio do torvelinho da operação abafa-CPI, descobre-se que o Ministro da Integração Nacional de FHC, Fernando Bezerra, está envolvido num escândalo de mau uso de recursos da Sudene. Bezerra cai e diz que vai assinar o protocolo da CPI da Corrupção e reassumir o cargo de presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria). A Comissão de Ética Pública o impede!

Dossiê Cayman, dossiê Eduardo Jorge, Pasta Rosa, são inúmeros os escândalos abafados pela politicagem espúria de FHC. A imoralidade, a falta de ética, o desprezo da Constituição, o clientelismo, não bastam: é preciso encobrir tudo isto com o manto da impunidade. Nunca, nunca o Brasil teve um governo tão indigno dele. A população, as organizações sociais (OAB, CNBB, CUT, OCB, sindicatos, associações profissionais, movimentos populares) não podem deixar que isto continue.

Ou apagamos o governo FHC, ou o governo FHC apaga o Brasil!

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2001

---

***PACS – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul***

*Rua Joaquim Silva, 56/8º andar – Lapa  
Rio de Janeiro – 20241-110 – Brasil  
(21) 252 0366 fax 232 6306  
pacsadm@pacs.org.br*